

Ex. mo Sr. Manuel Nunes Lopes
Pedro Gonçalves



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande)

MENSÁRIO

(AVENÇA)

Março de 1982
Ano XX

N.º 234

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e Impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 100\$00 para o Continente e 250\$00 para o Estrangeiro; avulso, 10\$00



Todos dizem cumprir a Constituição, mas ninguém está disposto a cumpri-la

A função dum jornal que se inspira nos princípios cristãos, não é apoiar esta ou aquela facção política ou económica. Antes deve ser estar ao lado daqueles para quem o poder político e económico apenas pertence em teoria. Ou melhor, a função dum jornal cristão é ser a voz daqueles que não têm voz.

Já não é a primeira vez que, neste jornal, honestamente expressamos a nossa discordância com a actuação do Sr. Presidente da República.

O TOQUE DAS AVE-MARIAS

O n.º 1 491 das Constituições do Bispado de Coimbra diz:

«Como é muito pio e louvável o costume de tocar os sinos às Ave-Marias e Trindades, muito recomendamos que ao menos nas Igrejas Paroquiais se façam os sinais do estilo, de manhã e à noite, todos os dias, menos na quinta e sexta-feira da Semana Santa, para que os fiéis se lembrem de saudar a Santíssima Virgem nos grandiosos mistérios da Anunciação e Encarnação. Esta tão louvável prática cristã remonta à mais alta antiguidade e foi enriquecida no passado com muitas indulgências.»

O n.º 1 312 diz:

«Muito convém que se observe o costume que existe em muitas freguesias de se tocarem as Ave-Marias, dando-se duas badaladas no sino para que os fiéis rezem um Pai Novo e uma Ave-Maria pelas almas do Purgatório.»

Nota: O facto de haver relógio na torre, a dar horas e meias horas, não dispensa o tradicional toque dos sinos das Ave-Marias, ao nascer do sol, e das Trindades, ao sol posto. O povo crente e cristão exige o cumprimento desta prática.

As notícias postas a circular, nos últimos tempos, são uma prova de que as palavras bonitas nada resolvem.

Estas notícias e contra notícias, com outros tantos comunicados e contra comunicados, de mistura com uns tantos silêncios, comprometedores, de que o Sr. Presidente de República se demite, ignorando-se se se trata de criar «suspense» ou amesquinhar o povo, são factos que deixam bastante a desejar. Parece isto mais uma brincadeira de mau gosto, do que qualquer outra coisa. Fica-se com a sensação de que tudo isto é «tomar o pulso» ao povo, amedrontá-lo, para depois actuar à vontade.

Não quero cair na asneira que não seria venial, de criticar apenas esta ou aquela instituição política, já que, duma maneira ou doutra, todas são coniventes, e todas têm a sua quota parte de responsabilidade. O povo (que é o detentor do poder nos termos da jurada constituição) o que exige é ser respeitado.

Toda esta amálgama de renúncia mais ou menos empolada, à mistura, talvez propostada, com greves políticas e com a «marcha da paz», sem se saber bem se marcham para a paz ou para a guerra; e tudo isto, com o apoio mais ou menos descarado de forças políticas denominadas fascistas e social-fascistas, constituem a prenda real dos governantes aos governados, neste princípio de ano.

Mas a maior surpresa do povo português foi, sem dúvida, aquele chavão «... se me tiram os poderes demitimo-me...».

Diz o art.º 3.º da Constituição: «A soberania, una e indivisível, reside no povo que a exerce nas formas previstas na Constituição.»

Ora em face disto, só nos resta afirmar:

Cumpra-se o que se jurou cumprir.

(In «O Nabão»)

Volta ao Mundo

LONDRES — A Santa Sé de Roma celebrou uma concordata com a Inglaterra. O Papa visitará este país.

PEQUIM — Uma chinesa com 55 anos de idade acaba de ser mãe do seu 60.º filho. Caso típico de fecundidade.

No espaço de 38 anos deu à luz 60 filhos: seis partos de 3 filhos cada um; 14 partos de 2 filhos cada; e 13 partos com um filho único. Morreram 20 e estão vivos 40. O pai tem 64 anos assistiu a todos os partos. A mãe, casada com 16 anos de idade, aos 22 já era mãe de 15 filhos. Esta, sim, daria uma boa electricista.

LISBOA — Por decreto recente do governo português só podem passear em Portugal os estrangeiros que tenham consigo pelo menos cinco contos.

JAPÃO — Com o sumo de 11 000 tangerinas formaram um litro de óleo. E com este óleo puseram em movimento um automóvel e duas motorizadas.

CAMINHA — A G. N. R. apreendeu dois carros com tabaco de fora no valor de 13 mil contos. Os transportadores foram presos.

LISBOA — O jornal «O Tempo» revelou que a revista da moda, «Crónica Feminina», recebeu,

no ano de 1981, a bagatela de 14 mil contos de subsídio de papel.

SERTÁ — Uma coincidência curiosa:

No dia 25 de Dezembro (Natal) de 1924, nasceu em Nespéral o sr. António da Silva Nunes. No mesmo dia, mês e ano, também nasceu na Sertá, ou perto, um outro senhor que recebeu o mesmo nome de António da Silva Nunes. Ambos foram à inspecção militar, na Sertá, no mesmo dia e hora, em Maio de 1943. E esta?

LISBOA — O governo submeteu à Assembleia da República a aprovação do Decreto-Lei para que a Igreja Católica possa bene-

ficiar de um canal de televisão. Após longa e acalorada discussão, o dito Decreto-Lei irá ser aprovado por maioria.

VILA REAL — Foi aqui que nasceu o famoso Coronel Jaime Neves, dos Comandos, agora na reserva. Em Lisboa, na Estufa Fria, foi homenageado com um jantar por mais de 3 000 pessoas. O General Soares Carneiro fez o discurso de elogio ao homenageado.

NORUEGA — O dirigente sindical Lech Walesa, ainda preso em Varsóvia, foi nomeado para o Prémio Nobel da Paz, em 1982.

continua na página 2

Taxa da Telefonía

Em 1975, a taxa de Radiodifusão foi extinta. Pensou-se então que os portugueses não mais a pagariam. Puro engano o de quem assim pensou. Pois em 24 de Junho do ano seguinte, de 1976, pelo Decreto-Lei n.º 389 aquela taxa reapareceu. Passou e está actualmente a

ser cobrada a pessoas que nem sequer têm telefonia, o que é um contrassenso.

Pagar imposto de uma coisa que se não tem?

Há quem lhe chame «taxa da vergonha», «imposto pirata». Vem sendo cobrada mensalmente com os consumos de electricidade. Não tens telefonia, mas tens electricidade em casa em certa dose, e não podes passar sem ela, a luz eléctrica, pois lá tens tu que pagar o imposto por uma telefonia que não possuis!

Um paradoxo!

O n.º 3 do Art.º 106.º da Constituição da República Portuguesa estabelece:

«Ninguém pode ser obrigado a pagar impostos que não tenham sido criados nos termos da Constituição e cuja liquidação e cobrança se não façam nas formas prescritas na lei.»

Portanto a taxa de Radiodifusão é ilegal.

É uma violentação obrigar os cidadãos a pagá-la.

Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados sofrem o ódio da cobrança de uma taxa ilegal, portanto abusiva e prepotente, sobretudo para aquele que, não tendo telefonia, são obrigados a pagar tal taxa. E ainda como já constatou, irá o Governo aumentar a taxa de Radiodifusão?

Como estamos em regime de Democracia, esperamos que tal não venha a acontecer; esperamos ainda e reclamamos que tão injusto e ilegal imposto seja simplesmente abolido.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

DONATIVOS

Tomamos ainda a liberdade de levar ao conhecimento de V. Ex.ª, para que mais uma vez seja o jornal «Voz da Graça», que dignamente dirige, a levar a mensagem e conhecimento a todos os naturais deste concelho, como vão aparecendo ainda alguns beneméritos desta secular Misericórdia, cuja Mesa Administrativa já agradeceu reconhecidamente.

São neste momento merecedores do nosso apreço e louvor os seguintes benfeitores que distinguiram a Santa Casa da Misericórdia com o seu contributo.

O Sr. Dr. Joaquim R. de Oliveira, Médico Aposentado, pela valiosa oferta do Raio X e mobiliário do seu consultório à Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande;

O Sr. Manuel Nunes Corrêa, irmão benemérito, pelo donativo da quantia de

100 000\$00 (cem mil escudos) destinada a iniciativas da Santa Casa da Misericórdia;

O Senhor João António Roldão David Neves, irmão benemérito, pelas ofertas de seis aquecedores a gás para a Casa da Criança, uma máquina de escrever e o respectivo transporte dos mesmos;

O Senhor Argentino Alves e esposa D. Maria do Carmo Alves pelo donativo de 1 000\$ (mil escudos) para a Casa da Criança;

O Senhor Artur Simões Caetano, 10 000\$00 para a Casa da Criança.

Gratos pela atenção dispensada, apresentamos a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

Pela Mesa Administrativa,

O Vice-Provedor,

Antonino Marcelo Salgueiro Baptista

VOLTA AO MUNDO Função Específica dos Sindicatos

(Continuação da 1.ª página)

VATICANO — O Papa João Paulo II não virá a Fátima, em 1982, como se esperava, e se anunciava na Imprensa.

BRAGA — D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz, em emissão de Onda Curta de R. R. para o Brasil, afirmou que o imenso Brasil é agora o maior país de religião Católica. Tem 120 milhões de habitantes e 95% são católicos.

RÚSSIA — O avião desviado... por um toiro. O toiro «Orlik» era transportado num pequeno avião para a zona oriental da URSS. Conseguiu desprender-se, e arrastando tudo o que se encontrava à sua frente, chegou à cabine. O piloto ficou aterrorizado e viu-se obrigado a fazer uma aterragem de emergência, tudo se salvando.

CHICAGO — Nesta cidade, onde há os cinco maiores arranha-céus do mundo, os construtores vão erigir uma torre com 169 andares e 701 metros de altura. Neste gigante de betão poderão habitar 45 000 pessoas, e trabalhar e divertir-se.

ÁFRICA — Em África, por dia há, em média, 17 mil conversões ao cristianismo, a um ritmo de seis milhões de conversões por ano.

ROMA — No dia 10 de Dezembro de 1981, a Faculdade de Medicina do Sagrado Coração, da Universidade Católica, conferiu a Madre Teresa de Calcutá a licenciatura «honoris causa», em reconhecimento do seu contributo na melhoria da condição dos doentes.

MAPUTO — Moçambique tem

uma superfície oito vezes superior à de Portugal, tem 12 milhões de habitantes. Mas economicamente está de rastros.

PEDRÓGÃO GRANDE — Tem vindo celebrar a Missa Paroquial, na Igreja da Misericórdia porque a Matriz continua em obras, o Sr. Padre Adriano Simões Santo, Pároco de Chão de Couce e Vigário Episcopal da Região Sul, o Sr. Padre Arlindo hospedado no Seminário de Figueiró dos Vinhos, em breves férias de repouso. Aguarda-se com ansiedade o seu regresso ao Serviço Pastoral.

VILA FACIAIA — Continua doente em sua casa, no Vale da Nogueira, o Sr. Padre Américo dos Santos Correia. A Missa Paroquial do Domingo, dia 7 de Fevereiro, foi celebrada pelo Pároco da Graça.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Saiu o 1.º número do «Jornal de Figueiró dos Vinhos», referente ao mês de Janeiro de 1982, com 2 000 exemplares. É seu digno Director o Rev.º Sr. Padre Manuel Ventura Pinho, Pároco de Figueiró dos Vinhos, e conceituado jornalista. O mensário é composto e impresso na Gráfica de Cabalços.

«Voz da Graça» saúda o novo colega e deseja-lhe um longo e feliz futuro na árdua tarefa que encetou, para bem do público, especialmente o concelho de Figueiró dos Vinhos, com as freguesias que o compõem, Aguda, Aregal e Campelo.

BAIRRÃO — A vaga de um auto-ligeiro de passageiros nesta localidade foi preenchida pelo concorrente, Sr. José Conceição Manata, nosso assinante.

ALDEIA DE ANA DE AVIS — A vaga de um auto-ligeiro de passageiros, nesta povoação, foi preenchida pelo concorrente, Sr. Décio Conceição dos Santos, nosso assinante.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — No dia 14 de Fevereiro de 1982, realizou-se a solene cerimónia da Inauguração do Palácio da Justiça, com a presença de milhares de pessoas, e dos Srs. Primeiro Ministro e Ministro da Justiça e outras altas individualidades da Nação. E assim esta Comarca deu um grande passo em frente, com este grandioso melhoramento.

LISBOA — A greve geral que a Intersindical marcou para o dia 12 de Fevereiro, patrocinada pelo P. C., redundou felizmente num autêntico fracasso, pois a ela não terão aderido mais de 9% dos trabalhadores que já vão estando saturados de greves selvagens que tanto têm arruinado o povo e a Nação. É tempo de marginar os que não trabalham nem deixam trabalhar. A Polícia de Segurança Pública apreendeu um carro com metralhadoras, granadas de mão, rádios de transmissão, etc., e documentos comprometedores. Preenheu três ocupantes, e fugiram oito.

Um bom refresco

Com casca de três laranjas num quartinho de aguardente em infusão durante quatro dias, faz-se um bom refresco, bastando deitar 12 gotas do líquido num copo de água a refrescar.

Para limpar objectos de cobre ou de prata, esfregam-se os objectos com folhas de azedas. É remédio santo.

Os limões, se forem esquentados antes de se cortarem e espremidos antes de arrefecerem, deitam muito mais sumo.

Para extrair paus, espinhas ou objectos espetados, ou ossos fracturados, aplica-se alho fervido e triturado com pez. O mesmo faz a raiz de cana.

Novos Corpos Gerentes da Filarmónica Pedroguense

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Mário Coelho Fernandes; Vice-Presidente, Paulino Elias C. Simões David; 1.º Secretário, Ramiro Francisco Lopes; 2.º Secretário, Almerindo Fernandes Pires.

CONSELHO FISCAL — Presidente, José de Oliveira Medeiros; Vice-Presidente, Vítor José Santos Fernandes; 2.º Secretário, Norberto Serra.

DIRECÇÃO — Presidente, Júlio da Cruz Martins; Vice-Presidente, Armando Maria H. Carvalho; 1.º Secretário, Arlindo Manuel H. T. Mendes; 2.º Secretário, Martinho Gonçalves Lopes; Tesoureiro, Alfredo Lourenço Alves; 1.º Vogal, Fernanda David Carvalho e Silva; 2.º Vogal, Lúcia da Silva Nunes.

Remédios caseiros

O Dr. António José de Almeida que era médico, e foi Presidente da República de 1919 a 1923 e um bom orador político que na sua visita ao Brasil fez uma excelente figura, ia um dia de Lisboa para o Porto, e de repente ficou aflito com uma dor aguda que lhe deu. Alguém lhe disse que na terra onde estava, havia uma mulher de virtude que sabia curar dores. Procurou-a e consultou-a. Ela friccionou-lhe o local da dor com um líquido, e logo a dor passou. Perguntou à mulher

que líquido era aquele com que o curou.

Ela, sem saber que falava com um médico, respondeu:

— «É azetinho quente, Senhor.»

A SEMANA

Greve é uma palavra grave. Gramaticalmente. Moralmente. Politicamente. Geograficamente. Na gramática, pela regra, na moral, pela responsabilidade. Na política, pela orientação. Na geografia, pela má-fé — como é o caso dos comunistas condenarem as greves na Polónia quando as defendem, provocam e exaltam em Portugal. Graves são as greves — tanto mais quanto se praticam impunemente, perante a tibieza e a irresponsabilidade dos fracos reis que fazem fraca a forte gente.

P. D.

VENDE-SE

TERRENO de vinha e mato, em bom local para construção, já com planta, com a área de 4 980 m², próximo da Subestação Eléctrica, no Alto do Seleiro, a 3 quilómetros da Batalha.

Trata Graça Nunes — S. Jorge (Batalha).

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

de ANTÓNIO LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Agente Oficial das lentes ZEISS, ORMA-100 e PERSOL

Armações Nacionais e Estrangeiras

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

Ao REGO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Função Específica dos Sindicatos

«As exigências sindicais não podem transformar-se numa espécie de «egoísmo» de grupo ou de classe, embora possam e devam também tender para corrigir tudo aquilo que é defeituoso no sistema de propriedade dos meios de produção, ou no modo de os gerir e de dispor deles».

Nesta orquestração de greves a que temos assistido ultimamente, vale a pena lembrar as palavras anteriores, de João Paulo II, na sua encíclica sobre «O Trabalho Humano».

A referida Encíclica trata, com efeito, da acção sindical, dos seus objectivos e das suas limitações.

Neste sentido, afirma-se que os sindicatos não são «somente o reflexo de uma estrutura de «classe» da sociedade, nem tão-pouco «o expoente de uma luta de classe». «São antes um expoente da luta pela justiça social, pelos justos direitos dos trabalhadores, segundo as suas diversas profissões». Porém, tal luta deve ser entendida como um compromisso normal das pessoas pela defesa do bem justo. Nunca deve ser entendida como «uma luta «contra» os outros».

O sindicalismo entra no caminho da «política», mas esta «entendida como solicitude prudente pelo bem comum». Fazer política partidária não está no âmbito dos verdadeiros sindicatos. Eles «não têm o carácter de partidos políticos que lutam pelo poder», nem deveriam nunca estar sujeitos «às decisões dos partidos políticos, nem manter com eles ligações».

(E.)

ABAIXO OS INTERNAMENTOS ACIMA A MUDANÇA

Depois do «25 de Abril» houve uma inflação de doentes. Os hospitais encheram-se e até os borra-botas que não tinham um chavo, eram internados.

Afinal os internados faziam «gostma», internavam-se pelo prazer de conhecer os hospitais por dentro. Não eram doentes, eram penduras que só queriam descansar, sofás e férias acrescentadas.

O actual Governo pôs cobro a isso e declarou guerra aos internamentos.

Quem quiser estar doente, descansar e comer sopas de borla paga os luxos.

Com esta mudança ob-

tem-se dois objectivos: acaba-se a gosma e não são precisos mais hospitais.

De «Notícias de Manteigas»

Peditório para Avelino Rua Teixeira

Transporte: 48 732\$00.

Srs. Aníbal da Conceição Ferreira, Marinha, 100\$00; José Pires, da Várzea Redonda, no Canadá, 1 087\$00; D. Maria Ângela David, Bouça dos Covais, 150\$00.

Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Escritório: Avenida de Madrid, 6-A, Porta B
Telefones 882220 - 2521188 1000 LISBOA

Anual da Igreja Só para rir

Mais pagaram o seu Anual de 100\$00 à Igreja Paroquial da Graça, os senhores:

Manuel Coelho Nunes Rodrigues e Fernando David Pinheiro, dos Covais; Joaquim Marques, Prudêncio Henriques, Manuel Antunes Carteiro, Evangelino Ferreira, Aurora da Conceição Laia, Carmindo da Silva, Adelino Mata Martins e Manuel T. de Carvalho Júnior, de Nodeirinho; Manuel Rosa dos Santos, Abílio Dias de Carvalho e Hermínia Graça Nunes, da Fi-

gueira; António Henriques Mendes, da Barraca do Salvador; José Luís Rosa Mendes, Virgílio David Coelho, Joaquim Maria Fonseca, Manuel Luís da Conceição, José Luís Coelho, José Coelho David, José Luís Ferreira, José Luís Coelho e Josué Dias David, da Marinha; Ângelo Simões e José Joaquim da Encarnação, da Pereira; Mário José Leitão, do Pinheiro Bordoal; José Nunes de Assunção, da Carvalheira Pequena.

Bem hajam.

ADIVINHA

Qual é a coisa, qual é ela, que quando cai fica amarela?

Solução das anteriores:

- 1.º — Todos os animais comem com o rabo.
- 2.º — O cão pode ter pulgas, mas a pulga não pode ter cães.

ANEDOTAS

Andava um atrevido em cima duma pereira a roubar peras. Nisto aparece o dono e pergunta-lhe:

— Ó homem de Deus, que faz você aí?

— Estou a pendurar estas peras que tinham caído no chão.

Um camponês ia a enterrar o burro que lhe tinha morrido. Passou por ele um notário incrédulo que quis fazer pouco do pobre homem:

— Porque é que, sendo tu tão religioso, enterras o teu burro sem o levares à Igreja e sem toque de sinos?

— Ah, meu bom senhor, tal não posso fazer, porque o meu burro era como vós: não tinha fé.

— Sabes, Chica, qual será a profissão em que a mulher daria pouco rendimento?

— Eu cá não sei, Zé da Bica.

— Olha, Chica, é a profissão de electricista, porque são precisos nove meses para a mulher dar à luz!

— Olha, Manel, não há nada para ninguém. Não há ferreiros para arranjar as fechaduras velhas, e não há dinheiro para as comprar novas. E assim, há meia dúzia de anos está a porta do cemitério aberta. Mas lá isso não é para admirar. Os que estão lá dentro não podem sair, e os que estão cá fora não querem entrar para lá. É uma alegria. Vamos embora, Manel!!!

LEIA,

ASSINE

E

PROPAGUE

O

Voz da Graça

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

H.C. Alexandre & Filhos, Lda.

MÓ PEQUENA — PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, que por escritura de vinte e oito de Dezembro do ano findo, lavrada de folhas noventa e quatro a noventa e seis verso, do livro de notas número cento quarenta e seis, deste Cartório Notarial de Castanheira de Pera, a cargo do Notário do concelho, Licenciado António Bebiano Correia Henriques Carneira, os senhores Humberto Correia Alexandre, esposa Olga Henriques Lopes Alexandre, Jorge Humberto Lopes Alexandre, solteiro, maior e Liliانا Manuela Lopes Alexandre, menor representado por seus pais, residentes no lugar da Mó Pequena, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, constituíram entre si, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «H. C. Alexandre & Filhos, Limitada» e fica com a sua sede no lugar da Mó Pequena, freguesia e concelho de Pedrógão Grande e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje;

Segundo — O objecto social consiste na compra de terrenos para revenda e sua promoção e execução de obras de construção civil, podendo dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial, consoante acordo dos sócios e seja permitida por lei;

Terceiro — O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos primeiros outorgantes, num total de quatrocentos mil escudos e uma quota de cinquenta mil escudos ao segundo outorgante Jorge Humberto Lopes Alexandre, ficando a pertencer também à representada Liliانا Manuela Lopes Alexandre, uma quota de cinquenta mil escudos.

Quarto — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital e feitos suprimentos à sociedade, nos termos a deliberar em Assembleia Geral.

Quinto — O sócio Humberto Correia Alexandre, fica desde já, nomeado gerente com dispensa de caução, bastando a sua assinatura em todos os actos e contratos, mesmo nos que obriguem a sociedade, com a faculdade de delegar os seus poderes de gerência em quem entender, podendo a sociedade constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Sexto — Nem os gerentes nem os seus delegados ou procuradores poderão obrigar a sociedade em actos e docu-

mentos estranhos ao objecto social, designadamente através de fianças, avales, abonações ou letras de favor.

Sétimo — Os sócios Humberto Correia Alexandre e Olga Henriques Lopes Alexandre, ficam autorizados a dividir e a ceder a sua quota, no todo ou em parte, mesmo a estranhos à sociedade.

Parágrafo primeiro — Os sócios Jorge Humberto Lopes Alexandre e Liliانا Manuela Lopes Alexandre, carecem do consentimento social para ceder, total ou parcialmente, a sua quota a estranhos tendo a sociedade o direito de opção em primeiro lugar.

Parágrafo segundo — Se a sociedade ou outro sócio vierem a optar na cessão de quota, o valor desta será o nominal, acrescido dos correspondentes fundos de reserva.

Oitavo — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, podendo os seus herdeiros continuar na sociedade, onde serão representados por um que entre si escolherem.

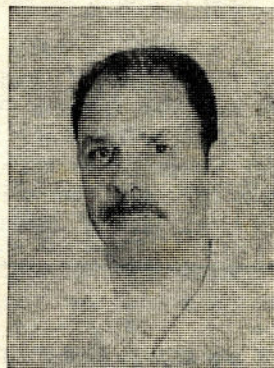
Nono — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência.

É certidão que extraí e que vai conforme ao original na parte transcrita.

Castanheira de Pera, 12 de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Francisco Henriques



Agradecimento

Em Lisboa, faleceu, no dia 9 de Janeiro de 1982, o Sr. Henrique Marques de Carvalho, da Derreada Cimeira, casado com a Sr.ª D. Laurinda Caetano Tomás.

O seu funeral realizou-se, no dia 14 de Janeiro, da Igreja dos Anjos, em Lisboa, para o cemitério de Pedrógão Grande.

Viúva, filhos e mais família com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Missas de Sufrágio

Por alma de José Inácio Leitão, falecido em Ouzenda, foram celebradas três missas, a pedido de sua filha e genro, nos dias 29 e 30 de Janeiro de 1982.

No dia 18 de cada mês, no ano de 1982, são celebradas duas missas por alma de José Simões Nunes, falecido em Nodeirinho, a pedido de sua mulher Evangelina Ferreira e filha Olívia Ferreira Nunes.

No dia 27 de cada mês, durante um ano, a terminar em Outubro de 1982, é celebrada missa por alma de António Coelho da Silva (Albargaço), falecido nos Covais, a pedido de seu genro Artur David Pinheiro.

Por alma de António Campos Godinho, falecido na Atalaia Cimeira, foram celebradas três missas, nos dias 5 e 6 de Janeiro de 1982, a pedido de seu filho Manuel, ausente em França.

Por alma de Manuel Carvalho Maria, do Casal da Francisca, falecido em Venezueta, no dia 2 de cada mês, neste ano de 1982, é celebra-

da missa, a pedido de sua mulher Maria da Natividade Francisco.

Por alma de David Francisco Rosa, falecido nos Covais, foram celebradas duas missas, nos dias 3 e 5 de Fevereiro de 1982, e uma por alma de Alzira da Glória Francisco, no dia 3, a pedido de António Manata da Silva, ausente em França.

No dia 4 de cada mês, durante um ano, é celebrada missa por alma de António Costa Paiva e Manuel Nunes Completo, falecidos na Figueira, a pedido de Hermínia Graça Nunes.

Descansem em paz.

VENDE-SE

No lugar da Figueira-Graça a folha de bens de Manuel Graça Nunes, residente em S. Jorge, Batalha. Trata o próprio pessoalmente ou por correspondência.



ÓPTICA

RELOJOARIA-OURIVESARIA

de Fernando C. Lourenço dos Santos

ÓPTICO ESPECIALIZADO (credenciado pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial)

MARCAMOS-LHE AS CONSULTAS E NO MESMO DIA DAMOS-LHE OS SEUS ÓCULOS.

A nossa casa tem tudo o que há de moderno para os seus óculos e ainda um laboratório de óptica ocular moderno para execução perfeita e consciente.

DESCONTOS PARA A CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Telefone 42105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(Junto ao Palácio da Justiça)

O NOSSO CORREIO

Desde o dia 8 de Janeiro até ao dia 9 de Fevereiro de 1982, «Voz da Graça» recebeu as seguintes verbas que agradecemos:

Com 12 000\$00 — O Ex.^{mo} Sr. Manuel Nunes Correia, benfeitor e benemérito, Lisboa.

Com 1 087\$50 — Sr. José Pires, Canadá.

Com 800\$00 — Sr. Fernando David Pinheiro, Torres Novas.

Com 600\$00 — Sr. João Nunes de Jesus, Figueiró dos Vinhos.

Com 500\$00 — Srs. Germano de Carvalho, Castanheira de Pera; José do Nascimento Tomás Henriques, Castanheira de Pera; António Tomás Henriques, Castanheira de Pera; Manuel Gonçalves, Derreada Cimeira; José da Costa Patrício, Castelo do Bode; José Coelho Simões, Venezuela; João Maria Dinis, França.

Com 400\$00 — Sr. José Vicente Correia, Pedrógão Pequeno.

Com 350\$00 — Sr. Abílio dos Santos Pires, Pedrógão Grande.

Com 300\$00 — Srs. Dr. Francisco Rodrigues Pardal, Oeiras; António Carvalho da Silva, França.

Com 250\$00 — Srs. José Coelho Rosa, S. Pedro do Estoril; Álvaro Joaquim dos Santos, África do Sul; Joaquim Maria Fonseca, Marinha; Rafael Dinis Melão, Vila Franca de Xira; Joaquim Lapa Peixoto; Suíça; José Joaquim, Alardo; Manuel Graça Nunes, França.

Com 210\$00 — António Henriques Mendes, Barraca.

Com 200\$00 — Srs. Armelino David Serra, Ouzenda; Mário da Silva, Escalos Fundeiros; Albino Francisco, Sacavém; Valdemar Barata dos Santos, Condeixa; Jaime Pinto da Lima, Lisboa; Joaquim

Leitão, Figueiró dos Vinhos; Adelino Lopes dos Santos, Lisboa; Carlos Manuel Silva Nunes, Pedrógão Grande; António Manuel Ferreira dos Santos, Marinha Grande; Amaro Marques Henriques, Pevide; Manuel Encarnação Simões Luís, Pevide; Mário José Leitão, Pinheiro Bordalo; Manuel Domingues Nunes, Troviscais Cimeiros; Horácio Henriques Rodrigues, Vila Facaia; Ângelo Nunes e filha Arminda, Vila Facaia; José Tomás Rosa, Queluz; Fernando Nunes Antão, Pedrógão Grande.

Com 150\$00 — Srs. João Mano, Casal de Alge; José António Francisco, Aldeia das Freiras; Leonel Simões Nunes, Salaborda Nova; Joaquim Fernandes, Pedrógão Grande; D. Fernanda David Carvalho Silva, Pedrógão Grande; Augusto Jacinto, Regadas; João da Silva Júnior, Oliveira de Azeméis; António de Jesus Pereira, Oliveira de Azeméis; D. Rosa Maria Barata Fernandes, Vale de Góis; D. Aida Dinis dos Santos, Figueira; Manuel Mendes Graça e Silva, Laranjeiro; Armindo Lourenço, Ervideira; António da Costa Salgueirinho, Vale da Galeja; Eduardo Luís Correia, Loures; José da Silva Almeida, Casal dos Vicentes; Valdemar Manuel de Jesus, Pevide; Manuel Alves de Carvalho, Vila Facaia; Domingos Antunes Alves, Vila Facaia; Manuel Henriques Tomás, Vila Facaia; D. Juvelina David Nunes, Queijas; Humberto Fernandes Coutinho, Escalos do Meio; João Nunes, Pedrógão Grande.

Com 120\$00 — Srs. Augusto Henriques de Carvalho, Sarzedas; António Domingos de Carvalho, Alagoa; Manuel Bernardo, Louriceira; Eugénio Martins, Castanheira de Pera; Álvaro Serra David, Ouzenda; João Cartucho, Valongo; Ramiro David Serra, Louriceira; José Rosa Managão, Ramalho.

Com 100\$00 — Srs. Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Almerindo Fonseca do Carmo, Outão; Albano da Silva Eiras, Alagoa; Augusto

Dias Antunes, Vila Facaia; Manuel Luís Graça, Marinha; Manuel Luís Coelho, Atalaia Cimeira; Eduardo Nunes de Carvalho, Soalheira; Rosa Paiva Gomes, Amadora; Manuel da Silva Antunes, Nodeirinho; António da Silva Jesus Antunes, Casal da Francisca; Júlio Costa, Pedrógão Grande; Manuel Luís Miguel, Mingacho; Adelina Lage Antunes, Derreada Cimeira; Adrião Jacinto Barreto, Troviscais Cimeiros; Jacinto Lourenço David, Pedrógão Grande; José Antunes, Valongo; Francisco Moreira Fernandes Antunes, Montijo; Eduardo Bandeira, Verdelhos; Joaquim Antunes Barra, Pesos Fundeiros; António Antunes Amaro, Lisboa; Adrião Lopes Graça, Alardo; Alberto Francisco de Jesus, Porto; José Leitão, Casal da Francisca; José Nunes Maria, Vale da Neta; José João dos Anjos, Lisboa; Manuel António Rosa, Lisboa; Firmino António Maria, Porto das Estevas; Joaquim Marques, Nodeirinho; Carmindo da Silva, Nodeirinho; Henriques Pires Tibúrcio, Pedrógão Grande; Albino Nunes Antão, Mó Pequena; Manuel Lourenço, Escalos Cimeiros; José Napoleão, Figueiró dos Vinhos; Dionilde de Jesus Henriques, Ouzenda; António Godinho, Casal da Francisca; Abílio Dias de Carvalho, Figueira; Augusto Mendes, Lisboa; Júlio Joaquim da Glória, Vale da Neta; António Dias da Silva, Coimbra; Adelino Napoleão, Figueiró dos Vinhos; José Tavares Maria, Figueira; Jaime Correia, Alhos Vedros; Vicente Marques Pedorso, Lisboa; José Martins Fernandes Onofre, Pesos; Ângelo Simões, Pereira; Luciano Nunes da Conceição, Atalaia Cimeira; Manuel dos Santos, Graça; José Nunes de Assunção, Carvalho Pequena; D. Evangelina Ferreira, Nodeirinho; D. Carmelinda Graça da Silva Carrasco, Feijó; Álvaro da Guia, Ervideira; D. Umbelina da Cruz Nunes, Mosteiro; Adrião Marques Carpinteiro, Troviscais Fundeiros; Adelino Fernandes Luís, Agria; D. Maria dos Anjos Fernandes Esquina, Mó Grande; Manuel Lopes Leitão, Aldeia das Freiras; Manuel Tomás Martins, Louriceira; D. Cecília Nunes David, Lameira Cimeira; Almerindo da Conceição Simões, Salgueiro da Lomba; Abílio Curado Godinho, Almofada; D. Adelaide Ferreira da Silva, Figueiró dos Vinhos; Josué Dias David, Marinha; António Coelho David, Marinha; Maria Helena Antunes Santos, Venda da Gaita; Manuel Bernardo, Ouzenda; Camilo Nunes de Carvalho, Escalos Cimeiros; Almerindo Fernandes de Jesus, Tojeira; Mário Coelho Paiva, Figueira; Fernando Simões Inácio, Vale do Barco; Francisco Pais David, Troviscais Fundeiros; José Leitão da Silva, Casal da Francisca; Manuel Leitão da Silva, Moradas.

Ano Internacional do Deficiente

Em conformidade com uma decisão tomada no primeiro trimestre do corrente ano e com a qual o Banco Pinto & Sotto Mayor entendeu associar-se às comemorações do Ano Internacional do Deficiente, foram efectuadas algumas obras de adaptação de estabelecimentos do Banco, trabalhos que decorreram a par de acções de sensibilização e formação de pessoal que desempenhará as suas funções em contacto com o público, no sentido de se obter um atendimento preferencial de deficientes de forma a facilitar-lhes os seus contactos diários com o Banco.

Das acções de formação de pessoal merece destaque aquela que possibilitou a existência na Dependência dos Restauradores em Lisboa, de funcionários aptos a prestarem informações a deficientes surdos-mudos.

Os estabelecimentos já objecto de obras de beneficiação são:

ALVALADE — Praça de Alvalade, 16-B, 1700 LISBOA.

CAMPO DE OURIQUE — Rua

Ferreira Borges, 14-A, 1300 LISBOA.

FONTES PEREIRA DE MELO — Av. F. P. de Melo, 7, 1000 LISBOA.

MOSCAVIDE — Av. de Moscavide, 44-A, 46-B, 1600 LISBOA.

RESTAURADORES — Praça dos Restauradores, 11-12, 1200 LISBOA.

Decorrem, entretanto, obras de adaptação em outros balcões que em breve serão objecto de informação.

Todas as adaptações agora anunciadas e as que se encontram em preparação bem como a sua distribuição em termos geográficos, resultaram de contactos previamente havidos entre o Banco Pinto & Sotto Mayor e as Associações de Deficientes das Forças Armadas e Portuguesa de Deficientes.

Os estabelecimentos do Banco Pinto & Sotto Mayor com condições de acesso e funcionalidade facilitadas a deficientes estão referenciadas com um símbolo específico (Símbolo Internacional).

O DIABO POETA

«É curioso o soneto que a «Voz de Domingo» de Leiria publicou transcrito da Revista Brasileira «O Seminário», e que ao que parece, tem por autor o próprio diabo.

Foi o caso que, em 1803, ao ser exorcizada uma criança possuída do demónio, em Ariano, na Itália, os padres exorcistas, intimaram o diabo a fazer um soneto em latim, em homenagem à Imaculada Conceição.

O intimidado cumpriu a ordem, ditando pela boca do possesso um soneto latino cuja tradução copiamos da «Voz de Domingo».

História ou lenda, o caso não nos surpreende muito, porque o mafarrico é doutorado em letras e em teologia.

Aí vai o soneto:

— Mãe verdadeira de um Deus que é Filho,
E d'Ele Filha sou, bem que sou Mãe;
«Ab aeterno» nasceu, e Ele é meu Filho;
Se bem nasci no tempo, eu sou sua Mãe!

Ele é meu Criador, mas é meu Filho,
Sua criatura sou, e sou sua Mãe;
Prodígio foi divino, o ser meu Filho
Um Deus eterno, e o foi ter-me por Mãe!

Comum é quase o ser da Mãe e Filho,
Porque do Filho teve o ser a Mãe
E da Mãe teve o ser também o Filho.

Ora, se o ser do Filho teve a Mãe,
Ou se dirá que foi manchado o Filho,
Ou sem labéu se há-de dizer a Mãe!

P. C.

AS NOSSAS VISITAS

Muito grato pelas visitas dos nossos amigos:

Srs. Prior e Sacristão de Chão de Couce; José Carvalho Rosa, de Nodeirinho; Júlio Almeida Baptista, de Alardo; Almerindo Fonseca do Carmo, do Outão; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, dos Covais; João Nunes de Jesus, de Figueiró dos Vinhos; Eduardo Nunes de Carvalho, da Soalheira; João da Silva Júnior, de Oliveira de Azeméis; Adrião Lopes Graça, de Alardo; Alberto Francisco de Jesus, Porto; José Coelho Rosa, de S. Pedro do Estoril; Firmino António Maria, do Porto das Estevas; António Carvalho da Silva, da Bouça da Figueira; Abílio Dias de Carvalho, da Figueira; Jaime

Pinto de Lima, de Lisboa; Joaquim Maria Fonseca, da Marinha; José Alberto de Lacerda Ruivo e Costa, de Castanheira de Pera; Rafael Dinis Melão e esposa, da Adega; Ângelo Simões, da Pereira; Fernando David Pinheiro, de Torres Novas; Germano Carvalho e José do Nascimento T. Henriques, Castanheira; Mário José Leitão, do Pinheiro Bordalo; Eduardo Luís Correia, de Loures; Domingos Antunes Alves, de Vila Facaia; Engenheiro António José Patrício e Paulito, de Setúbal; António Tomás Henriques, de Castanheira de Pera; Tomás Coelho Simões, de Atalaia; Engenheiro Mário Coelho Fernandes, de Vale de Góis.

Significativo...

O Conselho da Revolução promoveu a marechais dois militares que foram presidentes da República, não eleitos, depois do 25 de Abril: Costa Gomes e Spínola.

Apesar de se tratar dum título meramente honorífico, raramente atribuído — e, quando atribuído, por feitos realmente relevantes para o povo — o facto não deixou de originar os comentários mais díspares.

Por nós, habituados como estamos a ver que, nos últimos anos, em alguns países

do terceiro mundo, os líderes político-militares se autopromoveram a esse título, vemos a vontade de pensar que... só nos faltava esta para sermos mesmo um país do terceiro mundo. A diferença estará só na autopromoção. Mas — claro! — os conselheiros não podiam passar por cima de certas figuras. E depois, não há nada como criar certos precedentes, enquanto se pode...

Pois, pois! SIGNIFICATIVO.

(De «O Nabão»)